

Biblos

Enciclopédia
VERBO
das Literaturas
de Língua Portuguesa

VERBO

Biblos

Enciclopédia
VERBO
das Literaturas
de Língua Portuguesa

Enciclopédia
VERBO
das Literaturas
de Língua Portuguesa

1



272343

VERBO

Biblos

Enciclopédia
VERBO
das Literaturas
de Língua Portuguesa

1



272348 - D

VERBO

*Edição realizada
sob o patrocínio da*

SOCIEDADE CIENTÍFICA
DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Direcção

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

ANÍBAL PINTO DE CASTRO
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

MARIA DE LOURDES A. FERRAZ
(da Faculdade de Letras — Universidade Clássica de Lisboa)

GLADSTONE CHAVES DE MELO
(da Faculdade de Letras — Universidade Federal do Rio de Janeiro)

MARIA APARECIDA RIBEIRO
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

Secretaria-Geral

A cargo do
Departamento de Enciclopédias da Editorial Verbo
sob a direcção de João Bigotte Chorão

COLABORADORES DO PRIMEIRO VOLUME

- Dra. Maria Fernanda de Abreu*
Dra. Maria Alice Pires de Aguiar
Dra. Isabel Maria Coelho de Faria e Silva Côrte-Real de Albuquerque
Dra. Isabel Adelaide Penha Dinis de Lima e Almeida
Dr. Nelson Manuel Carvalho de Almeida
Prof. Doutor Sérgio Rubens B. de Almeida
Dra. Eloísa Alvarez
Prof.^a Doutora Maria Teresa Abelha Alves
Dra. Maria do Céu Fortes Fraga Amaral Luís Amaro
Dra. Marta Teixeira Anacleto
Prof. Doutor Carlos Ascenso André
Dr. Carlos Santarém André
Prof. Doutor Artur Anselmo
Dra. Sara Manuela Augusto
Dr. Abel Barros Baptista
Prof. Doutor José Oliveira Barata
Dra. Isabel Maria Morujão de Beires
Prof.^a Doutora Maria de Lourdes Belchior Pontes
Prof. Doutor Vicenç Beltrán
Dr. José Augusto Cardoso Bernardes
Dra. Maria João Quirino Rosa da Cunha Borges
Dr. Paulo Alexandre Esteves Borges
Dr. Fernando Castelo Branco
Prof.^a Doutora Helena Carvalhão Buescu
Prof.^a Doutora Maria Leonor Carvalhão Buescu
Prof. Doutor José Manuel Díaz de Bustamante Alexandre Cabral
Prof. Doutor Francisco da Gama Caeiro
Dr. Adelino de Almeida Calado
Prof. Doutor Abílio Hernández Cardoso
Dr. Gilberto Manuel Gaspar Cardoso
Prof. Doutor Alberto Duarte Carvalho
Prof. Doutor Júlio Carvalho
Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro
Dra. Isabel Villares Cepeda
Dr. Amândio César
Prof. Doutor Guilhermino César
Prof.^a Doutora Vânia Pinheiro Chaves
Dr. João Bigotte Chorão
Dr. Jorge Colaço
Dra. Ângela Correia
Dr. Joaquim Correia
Leonel Cosme
Dr. Odylo Costa Filho
Prof. Doutor Afrânio Coutinho
- Dr. Duarte Ivo Cruz*
Prof.^a Doutora Maria Helena Ribeiro da Cunha
Dra. Maria Luísa Malato Borralho Ferreira da Cunha
Prof.^a Doutora Neyde Vieira da Cunha
Dr. Pedro Balau Custódio
Dr. Américo António Lindeza Diogo
Dr. João Dionísio
Prof. Doutor Manuel Canellas de Castro Duarte
Prof. Doutor Sílvio Edmundo Elia
Dra. Elisa Pisco Nunes Esteves
Prof.^a Doutora Anna Ferrari
Prof.^a Doutora Maria de Lourdes A. Ferraz
Dr. José Alberto Ferreira
Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira
Dra. Maria Ema Tarracha Ferreira
Dra. Maria do Rosário Ferreira
Dr. Manuel Simplício Geraldo Ferro
Dr. Albano António Cabral Figueiredo
Dr. Rafael Gomes Filipe
Prof. Doutor Ettore Finnazi-Agrò
Prof. Doutor João Almeida Flor
Prof.^a Doutora Cândida Leite Georgopoulos
Prof.^a Doutora Elsa Gonçalves
Dra. Henriqueta Moniz de Almeida Gonçalves
Dra. Virgínia Gonçalves
Prof.^a Doutora Rosa Maria Goulart
Prof.^a Doutora Carolina Maia Gouvêa
Prof.^a Doutora Pilar Lorenzo Gradín
Fernando Guedes
Prof. Doutor Manuel Gusmão
Prof.^a Doutora Ana Hatherly
Prof. Doutor Amadeu José de Figueiredo Carvalho Homem
Dr. Eduíno de Jesus
Dra. Maria Saraiva de Jesus
Prof. Doutor Nuno Júdice
Prof.^a Doutora Giulia Lanciani
Dra. Cristina Mello Laranjeira
Dr. José Luís Pires Laranjeira António Leitão
Prof.^a Doutora Ana Mafalda Leite
Dra. Esther de Lemos
Prof. Eugénio Lisboa
Dra. Ana Cristina Macário Lopes
Dra. Silvina Rodrigues Lopes
Prof.^a Doutora Mercedes Brea López
Dr. António Apolinário Lourenço

Prof. Doutor Álvaro Manuel Machado
Dra. Ana Maria Silva Machado
Prof. Doutor António de Magalhães
Prof.^a Doutora Rita Marnoto
Prof. Doutor João Francisco Marques
Dra. Ana Maria Mão-de-Ferro Martinho
Dr. Fernando J. B. Martinho
Dr. Fernando Cabral Martins
Prof. Doutor José Victorino de Pina
Martins
Dra. Inocência L. S. Mata
Doutor Domingos Maurício
Prof. Doutor Wilson Brunel Meller
Prof. Doutor Gladstone Chaves de Melo
Prof.^a Doutora Maria Teresa Delgado
Mingocho
Dr. José Carlos Miranda
Prof.^a Doutora Ofélia Paiva Monteiro
Prof.^a Doutora Teresa Morabito
Prof.^a Doutora Paula Morão
Prof.^a Doutora Fátima de Freitas Morna
Prof. Doutor Aires Nascimento
Prof.^a Doutora Dalma Braune Portugal
do Nascimento
Dra. Maria Victoria Navas
Dra. Margarida Braga Neves
Prof. Doutor António Resende Oliveira
Prof.^a Doutora Cristina Maria Robalo
Cordeiro Oliveira
Dr. Fernando Matos de Oliveira
Dra. Rosa Maria Nazaré Oliveira
Dra. Maria Cristina Lopes da Silva
Guimarães Pacheco
Prof.^a Doutora Laura Cavalcante Padilha
Prof. Doutor José de Almeida Pavão
Dr. José Carlos Seabra Pereira
Dr. Luís Alexandre da Silva Pereira
Prof.^a Doutora Maria Helena da Rocha
Pereira
Dra. Maria da Graça Pericão
Prof. Doutor Sebastião Tavares de Pinho
Prof. Doutor José Alves Pires
Prof.^a Doutora Maria Laura Bettencourt
Pires
Prof.^a Doutora Maria Lucília Gonçalves
Pires
Dra. Maria da Natividade Carvalho Pires
Dr. António Pedro Pita
Prof.^a Doutora Valeria Bertolucci
Pizzorusso
Prof. Doutor José Maria da Cruz Pontes
Prof.^a Doutora Maria Helena Ureña
Prieto
Prof. Doutor Américo Costa Ramalho
Prof.^a Doutora Maria Ana Ramos

Dr. António Manuel Ribeiro Rebelo
Prof. Doutor Luís de Sousa Rebelo
Prof. Doutor Carlos António Reis
Prof.^a Doutora Cristina Almeida Ribeiro
Prof.^a Doutora Maria Aparecida Ribeiro
Prof.^a Doutora Clara Crabbé Rocha
Prof. Doutor António Basílio Gomes
Rodrigues
Dr. Ernesto Rodrigues
Prof. Doutor José Luís Rodrigues
Prof.^a Doutora Maria Idalina Resina
Rodrigues
Prof. Doutor Urbano Tavares Rodrigues
Prof. Doutor Lourenço do Rosário
Dr. Gustavo Rubim
Prof.^a Doutora Maria das Graças Moreira
de Sá
Dra. Maria Helena Santana
Prof.^a Doutora Maria Eduarda Borges
dos Santos
Dra. Maria Helena Duarte Santos
Prof.^a Doutora Maria Irene Ramalho
Santos
Prof.^a Doutora Maria do Rosário Girão
Ribeiro dos Santos
Prof.^a Doutora Maria de Fátima
Marinho Saraiva
Dra. Ana Dulce Seabra
Dra. Ana Margarida Falcão Seixas
Prof.^a Doutora Teresa Seruya
Dra. Celina Silva
Prof.^a Doutora Maria de Fátima Sousa
Silva
Prof. Doutor Jorge Fernandes da Silveira
Dr. Osvaldo Alves Pereira Silvestre
Dra. Aura Simões
Dra. Maria João Figueiredo Simões
Prof. Doutor Pedro J. Calafate Villa
Simões
Dr. Carlos Mendes de Sousa
Prof. Doutor Miguel Tamen
Prof. Doutor Giuseppe Tavani
Prof. Doutor Gilberto Mendonça Teles
Prof.^a Doutora Valeria Tocco
Dra. Helena Maria Ribeiro Almeida
e Costa Toipa
D. Manuel de Almeida Trindade
Luís Forjaz Trigueiros
Dr. Augusto Taborda de Vasconcelos
Prof. Doutor Albino de Bem Veiga
Prof. Doutor Telmo Verdelho
Dr. António Carlos Villaça

Os artigos não assinados foram
elaborados na Secretaria-Geral

nhola na Sorbonne. Integrado no Collège de France desde 1947, será mais tarde seu administrador. Com uma bibliografia de c. 530 títulos, viu os seus artigos, muitos deles comunicações em colóquios e congressos, publicados em dezenas de revistas ou actas e depois reunidos em volume. Elegendo a época compreendida entre os finais do séc. xv e os alvares do séc. xvii como área de reflexão e pesquisa, interessam-lhe aspectos históricos e de pensamento, relações culturais, literatura e linguística. Algumas temáticas: influências antigas em Espanha, Carlos V e Copérnico, Inquisição, o judeu espanhol, cristãos-novos, primórdios da Companhia de Jesus em Espanha e Portugal, evangelização ou problemas de colonização do México ou do Peru, o Mediterrâneo no tempo de Filipe II, as ideias em Espanha à volta do Novo Mundo, o erasmismo, etc. Na literatura, reflecte sobre vários géneros literários mas incidindo em obras concretas e não em teoria: poesia e génese poética, literatura religiosa, romance picaresco, teatro, formas métricas e temas líricos, relação entre história e lendas épicas, estrutura e estilo no romance pré-cervantino, etc. Bataillon centra-se, por norma, em grandes figuras da História, da Cultura ou da Literatura ou em obras concretas. Revê Florian Docampo, Frei Ambrosio Montesino, Alonso de Valdés, Luis Vives e Iñigo de Loyola, Cervantes, Sarmiento, Juan de Valdés, Lope de Vega, Tirso de Molina, Santa Teresa, Andrés Laguna, Las Casas, João de Ávila, Carlos V, etc. e o *Lazarillo de Tormes*, *La Gitanilla*, o *Soneto II de Garcilaso*, *La Celestina*, *La Pícara Justina*, *el Cântico Espiritual*, de San Juan de la Cruz (cit. cronologicamente). Fez algumas traduções do espanhol, com introdução e notas suas num caso (exemplo: *Le roman picaresque*, *Facundo* de Domingo F. Sarmiento e *L'essence de l'Espagne. Cinq essais*, de Unamuno) e edições de obras raras como o *Diálogo de doutrina cristiana* de Juan de Valdés, em fac-símile (Coimbra, 1925). No que toca a Portugal, ocupou-se em especial de Henrique Caiado, André de Gouveia, Damião de Góis, Gil Vicente e Jorge de Montemor, Joana de Áustria (princesa de Portugal),

etc., e abordou temas de história ou culturais [ex., *La nouvelle Charte organique de l'Empire colonial portugais* (1934), *Sur la diffusion des oeuvres de Savonarola en Espagne et au Portugal (1500-1560)* (1934), *Un document portugais sur les origines de la Compagnie de Jésus* (1934), *Le rêve de la conquête de Fès et le sentiment impérial portugais au xvi^e siècle* (1945) *Un itinéraire cistercien à travers l'Espagne et le Portugal du xvi^e siècle* (1949), *Les Jésuites dans la vie religieuse et culturelle du Portugal jusqu'à la réunion avec l'Espagne*, (1947)]. Grande parte destes trabalhos foram reunidos nos *Études sur le Portugal au temps de l'humanisme*, Coimbra, 1952, reeditada em 1974 em Paris.

Referimos por último um ponto da actividade cultural de B. que tem sido dos mais destacados pelos especialistas do Renascimento: a reflexão sobre o pensamento filosófico e moral de Erasmo e sua repercussão na Península Ibérica. Em 1937 publica uma obra exaustiva e fundamental para esta temática, *Erasme et L'Espagne. Recherches sur l'histoire spirituelle du xvi^e siècle*, depois traduzida para castelhano.

Para a bibliografia de M. B., cf., por todos, a integrada no volume de homenagem pelo seu 80.º aniversário dos *Archivos do Centro Cultural Português*, vol. ix, (Paris, 1975) pelo então director prof. Pina Martins de quem citamos expressivas palavras da introdução: «diríamos que, do aprofundamento com que penetrou nos textos erasmianos, pela assimilação rigorosa e larga da problemática do Humanismo, Marcel Bataillon nos surge com as características específicas de um Erasmo do nosso tempo».

Isabel de Faria e Albuquerque

BATTELLI (Guido)

Professor, investigador e lusófilo italiano (1865-1957). Formado em Direito pela Universidade de Parma e em Filosofia pela Universidade de Florença, desempenha as funções de leitor de língua italiana na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a partir do ano lectivo de 1928-1929 e chega a reger a cadeira de História da Literatura Italiana,

em 1930-1931, na qualidade de professor auxiliar. A par da sua actividade docente, desenvolve um notável trabalho de investigação sobre as relações culturais entre a Itália e Portugal. Neste âmbito, distinguem-se duas grandes áreas: a literatura e a história da arte, que se subdividem, por sua vez, noutras duas — a influência da arte e da literatura da Itália em Portugal e a presença de Portugal e da literatura portuguesa no seu país. Este intercâmbio cultural é valorizado nos numerosos ensaios que redige e, de modo especial, nos que dedica à identificação das obras de Sansovino, existentes em Portugal durante a sua estada de nove anos na corte de D. João II, bem como ainda quando trata dos monumentos construídos por Filippo Terzi. A presença de outros italianos no nosso país foi objecto de artigos, que tratam de Cataldo Sículo, Domenico Vandelli ou Cosme III de Médicis. Reciprocamente, dos portugueses que se deslocaram a Itália, merecem a sua atenção Santo António; o abade D. Gomes Ferreira da Silva; D. Miguel da Silva, bispo de Viseu, a quem é dedicado *Il Cortegiano*, de Baldassar Castiglione; a infanta D. Leonor de Portugal e a atribulada viagem nupcial até Itália; e António Carneiro, como autor de desenhos para a *Divina Commedia*, de Dante. Guido Battelli não descurou a abordagem do Terramoto de Lisboa, de 1755, apresentado segundo as memórias ou os poemas dos escritores da época.

Preocupando-se com a difusão da literatura portuguesa no seu país, traduz autores modernos e contemporâneos, que tem sempre a preocupação de apresentar em breves estudos preliminares: Garrett, Herculano, Castilho, Camilo, Antero e Eça, entre outros, são incluídos no volume intitulado *Lirici Portoghesi Moderni*; da obra de João de Deus, faz uma selecção que verte para o seu idioma; traduz *Soror-Amor*, de Salema Vaz, versão dramatizada das cartas de Mariana Alcoforado, já conhecidas do público italiano, assim como alguns sonetos do *Livro de Mágoas*, de Florbela Espanca, e ainda *Planície Heróica* e *A Revoada dos Anjos*, de Manuel Ribeiro.

Em contrapartida, traduz para português escritores italianos, de Manzoni e

Leopardi a Carducci, Pascoli e D'Annunzio (*Líricos Italianos Modernos*, 1930).

Para além disso, a sua presença em Portugal ainda lhe serve de estímulo para a composição de alguns poemas (*Coimbra*, 1928; versão portuguesa, 1929) ou registos de viagens (*Nostalgie di Portogallo*) e proporciona-lhe a oportunidade para uma intervenção mais activa no campo da literatura portuguesa: compara Antero e Carducci, interpreta António Nobre e Gomes Leal ou chama a atenção da crítica para a produção poética de Teixeira de Pascoaes e, sobretudo, de Florbela Espanca. Pelas cartas da poetisa alentejana, ficamos a saber que a G. B. se deve a edição de *Juvenília* e a reedição dos seus livros anteriormente publicados. E o «bom amigo italiano», junta, inclusivamente, à primeira edição da obra citada um estudo, que, aliás, já havia publicado anteriormente nas páginas da revista *Gil Vicente*, em 1930 («Florbela Espanca»; «O sentimento da natureza na poesia de Florbela Espanca»; «A vida, o amor e a morte na poesia de Florbela Espanca»; «O valor da obra poética de Florbela Espanca»), e ainda um poema seu, «A Florbella Espanca».

Colabora regularmente em algumas das mais prestigiadas revistas portuguesas e italianas da época: *Biblos*, *O Instituto*, *Prometeu*, *Ilustração Moderna*, *Osservatore Romano*, *Giornale Dantesco*, *Bibliofilia*, *Popolo d'Italia*, *Rassegna Nazionale*.

Atento à realidade histórica do século passado e aos conhecimentos contemporâneos, fala do exílio de Carlos Alberto no Porto ou da obra de Alfredo Oriani, ideólogo da Itália dos seus dias.

Em 1929, é agraciado com o Grau de Cavaleiro da Ordem de Santiago da Espada. Regressa a Itália em 1931, embora jamais se venha a desinteressar pelos projectos que iniciara no nosso país, servindo como elo de ligação entre as duas culturas.

BIBLIOGRAFIA: *Lirici Portoghesi Moderni*, Lanciano, 1928; *Coimbra*, Lanciano, 1928; *António Nobre e Gomes Leal*, Florença, 1932; *António Nobre*, Florença, 1934; *Gomes Leal*, Florença, 1934; *Sansovino in Portogallo*, Florença, 1935; *Il Cardinale Don Miguel da Silva*, Florença, 1935; *Filippo Terzi, architetto e ingegnere militare in Portogallo*, Florença, 1935; *Nostalgie di Portogallo*, in *Osserva-*

tore Romano, Agosto-Dez., 1941; *Teixeira de Pascoaes*, Coimbra, 1953, além de outras obras e ainda de um número considerável de artigos e ensaios dispersos pelas revs. acima mencionadas.

Manuel Ferro

BAUDELAIRE

Se considerarmos o *leitor* como centro da pesquisa recepcional e a *leitura* como acto de concretização dos pontos de indeterminação de um texto, teremos forçosamente de conceber a obra baudelairiana no quadro de uma *recepção reflexiva* e não do ponto de vista de uma recepção quase pragmática. Pouco traduzida — de salientar a inserção, nos *Relâmpagos* (1888) de Fernando Leal, da tradução de cinco composições poéticas, bem como a «interpretação em versos portugueses de poesias de Carlos Baudelaire» realizada por Delfim Guimarães (1909) — e sintomaticamente ausente dos periódicos oitocentistas — ao invés de Victor Hugo, cujos textos não raro são adaptados para folhetim —, a sua recepção pode ser tripartida nas seguintes atitudes: uma maioria critica-a severamente, por não a saber ou poder apreciar; uma minoria idolatra-a com veemência, abstendo-se de emitir qualquer tipo de juízo crítico; e uma elite, que havia ouvido o seu distante apelo ao leitor, não tarda a assimilá-la, a imitá-la e a impor o seu autor como modelo, em termos de romântico, parnasiano, decadentista e simbolista. É óbvio que este romantismo, com que frequentemente surge «catalogado» o poeta francês, não se insere nos parâmetros tradicionais, dado que nem se assemelha ao romantismo de cariz lamartiniano nem se identifica com aquele romantismo socialista e utópico tão apregoado pelo autor de *Les Misérables*. Como notou Camilo Castelo Branco — que sempre o encarou como sendo um romântico muito especial —, trata-se de uma outra fase do romantismo ou, por outras palavras, de um romantismo epigonal, a anunciar o advento do parnasianismo e do realismo. Afinal, já no *Salon de 1846*, Baudelaire confessava as suas mais profundas intuições no respeitante ao novo romantismo que, não devendo consistir numa execução perfeita mas numa concepção análoga à moral do sé-

culo, é, como arte moderna, a expressão mais recente e mais actual do Belo. Arauto ideológico e símbolo estético da modernidade coeva, o autor das *Fleurs du Mal* é considerado mentor da «escola satânica», ao lado de Byron, Musset, Heine e Espronceda; porém, se Eça e Batalha Reis encaram o satanismo, na senda baudelairiana, como um ramo específico da literatura romântica, para Antero a tendência satânica é primacialmente realista, sinónima da consciência moderna a rever-se de contínuo no espectáculo do seu galopante aviltamento. Diversamente de B., o poeta dos *Sonetos* vê no satanismo veículo exclusivo do mal atroz, da dúvida exacerbada e do cepticismo sem limites, desembocando numa amoralidade e imoralismo que não devem constituir o escopo da mensagem poética, cuja missão reside em consolar e moralizar. Para além de romântico, tanto Batalha Reis como Antero de Quental fazem de B. um poeta impassível e, por isso mesmo, parnasiano; mas, enquanto Batalha Reis situa esta impassibilidade num plano meramente ideológico («Introdução» às *Prosas Bárbaras*), Antero encara-a sobremodo numa perspectiva técnico-formal, identificando o vate parisiense a um paciente artesão do verso ou «sereno estilista» («A Carlos Baudelaire»), vítima da dor que subjaz ao estilo correcto e à severa rima. Também Eça, definindo B. como romântico e parnasiano — parnasianismo que se lhe antolha sequência lógica do romantismo —, vai buscar às *Fleurs du Mal* a «nervosidade intensa», o «áspero e fúnebre espiritualismo» e o acre satanismo que, na sua narrativa, se assume quer como expressão de irreversível *spleen* quer como veículo de uma amarga ironia contra um «Portugalório» em vias de decadência. Desde as *Prosas Bárbaras* (1905) — sob a égide baudelairiana no tocante não só à reiteração contínua das expressões *flor do mal/paraíso artificial*, mas também ao universo fantástico, alusivo às mais profundas realidades subjectivas, em que o pampsiquismo constitui nota dominante — até aos *↑ Maias* (1888) — onde o modelo baudelairiano surge evidente na caracterização da personagem principal — e ao *↑ Mandarin* (1888) — cujo des-